

ADESÃO AO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS-RS

SANTOS, Ana Paula dos¹; PINHEIRO, Cristiane Tavares²; MACIEL, Francine Villela³; GEIGER, Júlia Martin⁴

1. Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPe)-
anapaulagomes.nutri@gmail.com
2. Acadêmica do Curso de Nutrição da UFPe - *crispinheironutri@gmail.com*
3. Acadêmica do Curso de Nutrição da UFPe - *maciel.f.v@gmail.com*
4. Acadêmica do Curso de Nutrição da UFPe - *julinha_jmg@hotmail.com*

RAMIRES, Maria Cristina Cardoso⁵

5. Orientadora, Nutricionista do Serviço de Alimentação Escolar de Pelotas – Prefeitura Municipal de Pelotas - *mcrcardoso@ig.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC), é referência mundial na área da alimentação escolar e atende estudantes matriculados na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio das escolas públicas e escolas filantrópicas do país, tendo por base a perspectiva do direito humano à alimentação. O objetivo desse programa é atender as necessidades nutricionais dos estudantes e à formação de hábitos alimentares saudáveis, durante sua permanência no ambiente escolar, contribuindo para a diminuição da evasão escolar, aumento da capacidade de aprendizagem e rendimento escolar (FNDE, 2009). Desde 1994, o PNAE funciona de forma descentralizada, com a perspectiva de permitir uma maior regularização no fornecimento das refeições, possibilitar melhoria na sua qualidade, atender aos hábitos alimentares dos estudantes, e assim promover uma melhor aceitabilidade à alimentação escolar (MUNIZ & CARVALHO, 2007).

Segundo Calil e Aguiar (1999) a realização de pesquisa de opinião sobre a aceitação da alimentação escolar é de grande importância para os serviços de alimentação escolar, visto que possibilita o conhecimento das preparações com maior aceitabilidade, bem como o conhecimento dos hábitos alimentares dos estudantes, facilitando o planejamento de cardápios e, conseqüentemente, a melhor aceitação da alimentação escolar.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a adesão ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), bem como seus determinantes, entre os estudantes de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Pelotas-RS, a fim de proporcionar um maior conhecimento em relação aos hábitos alimentares nesta população.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado estudo transversal de caráter quantitativo, em uma amostra de estudantes de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Pelotas-RS. Para a seleção da amostra foi coletado o número de alunos matriculados nos turnos da manhã e tarde da escola e, posteriormente, selecionou-se três alunos de cada uma das turmas, contemplando todas as

séries. Os alunos foram selecionados aleatoriamente na sala de aula, com auxílio da lista de frequência adotada pelos professores. A escola possuía 803 alunos matriculados com idade entre seis e dezoito anos, sendo que uma das turmas (n=20) era constituída por alunos com necessidades especiais, que não foi incluída no estudo, e outra (n=20) que já não havia frequentadores. Assim, ao final, participaram do estudo 90 dos 763 alunos, totalizando 11,8% do total de matriculados.

Foi aplicado um questionário desenvolvido para este estudo, a fim de identificar a satisfação dos alunos em relação à alimentação escolar. Além disso, através deste questionário foi investigado o hábito dos estudantes de levar a alimentação de casa, já que a escola não possuía cantina, além do tipo de alimentação consumida.

A adesão à alimentação escolar foi analisada por meio de frequência de consumo da alimentação escolar, sendo considerada adesão efetiva ao programa o consumo de alimentos de quatro a cinco vezes na semana. Posteriormente, classificou-se a adesão efetiva em um dos quatro grupos de atendimento: alto (acima de 70%), médio (50 a 70%), baixo (30 a 50%) e muito baixo (menor que 30%)(BLEIL, SALAY & SILVA, 2009).

As preferências alimentares dos estudantes, em relação à alimentação oferecida pela escola, foram analisadas em relação aos dois tipos de refeições oferecidas: 1) preparação tipo almoço; 2) preparação doce ou tipo lanche.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de alunos entrevistados, 95,6% (n=86) afirmaram consumir a alimentação oferecida pela escola, sendo que 61,1% relataram consumir entre 4-5 vezes na semana, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos escolares de acordo com a frequência de consumo da alimentação escolar. Pelotas, 2010.

Idade	Não consome		1 vez na semana		2-3 vezes na semana		4-5 vezes na semana		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
6-10 anos	1	1,1	0	0	3	3,3	24	26,7	28	31,1
11-14 anos	0	0	5	5,6	10	11,1	28	31,1	43	47,8
15-18 anos	3	3,3	2	2,2	11	12,2	3	3,3	19	21
Total	4	4,4	7	7,8	24	26,7	55	61,1	90	100

Estes resultados se assemelham ao encontrado por Bleil, Salay e Silva (2009) no município de Toledo, o qual revelou uma adesão média ao programa, onde 57% dos estudantes referiram consumir a alimentação escolar entre quatro e cinco vezes na semana. Assemelha-se, também, ao resultado da pesquisa realizada pelo FNDE, em 2001, em uma amostra representativa de unidades escolares públicas do Brasil, onde foi encontrada uma adesão diária ao Programa de 62,4% pelos alunos pertencentes às escolas urbanas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 2002).

Ao relacionar a frequência de consumo da alimentação escolar com a faixa etária dos estudantes, percebe-se que os estudantes com idade compreendida entre quinze e dezoito anos, foram os que apresentaram menor adesão ao programa (Tabela1). Estudo realizado em Piracicaba, SP, com escolares da rede pública de ensino, também evidenciou que, conforme aumentava a idade, diminuía a proporção de alunos que consumiam a alimentação escolar com maior frequência (SILVA *et al.*,

1998). Deve-se levar em consideração, no entanto, que esta faixa etária constituiu menor proporção da amostra, fato esse que pode ter influenciado o resultado obtido.

Os entrevistados que referiram não consumir as refeições da escola (4,4%, n =4) apresentaram como justificativas não gostar da alimentação servida (50%) e trazer lanche de casa (25%), o restante não apresentou justificativa. No estudo conduzido por Martins *et al.* (2004) no município de Piracicaba - SP, verificou-se que 48% dos estudantes não consumiam as refeições da escola porque não gostavam da alimentação. Ademais, 16% referiu não consumir as refeições da escola, pois trazia alimentação de casa, 16% porque não sentia fome e, dentre os demais motivos, foram citados ainda: a falta de variedade e qualidade dos alimentos; a presença de cantina nas escolas; a falta de higiene dos utensílios, dos manipuladores e do local.

Embora a adesão efetiva à alimentação escolar encontrada neste estudo tenha sido média, a maior parte dos estudantes referiu consumir a refeição da escola em algum momento. O fato destes estudantes não possuírem uma adesão efetiva ao programa, pode estar relacionado ao cardápio oferecido. Quando questionados quanto ao tipo de alimentação preferida, 63,3% dos alunos referiram preferência por preparações do tipo lanche ou doce. Levando em conta, que esse tipo de alimentação estava presente no cardápio apenas três vezes na semana, corrobora o que foi dito anteriormente, justificando a não adesão diária à alimentação escolar.

Outro fato que pode estar relacionado à adesão média à alimentação escolar, é o consumo de outro tipo de alimentação que não a escolar. Ainda que a escola participante do estudo não possuísse cantina, o hábito de trazer alimentos de casa para consumo na escola foi citado por 52,2% (n=47) dos estudantes. Os tipos de alimentos mais citados foram: salgadinho tipo *chips* (61,7%), biscoito recheado (21,1%), suco (19,1%) e refrigerante (17%). Esses resultados são preocupantes, uma vez que a preferência desses estudantes recai sobre os alimentos de baixa qualidade nutricional, os quais, se consumidos em excesso, podem acarretar no desenvolvimento de doenças crônicas, como obesidade, distúrbios cardiovasculares e hipertensão arterial na fase adulta. Tal preocupação é partilhada por estudos internacionais de avaliação do consumo alimentar de escolares, que têm alertado para a necessidade de investimento em estratégias educativas voltadas à melhoria do padrão alimentar dessa população (CULLEN *et al.*, 2000; RUFINO; MUÑOZ & GÓMEZ, 1999).

4. CONCLUSÕES

De um modo geral, pode-se inferir que embora a maior parte dos estudantes usufrua em algum momento da alimentação escolar, a adesão efetiva ao programa é média, sendo mais baixa entre os estudantes de maior faixa etária. Dentre os motivos citados pelos alunos que não consomem a alimentação escolar, destaca-se que a maior parte referiu não gostar da alimentação oferecida pela escola. Além disso, este estudo demonstrou também que a preferência alimentar dos estudantes recai sobre alimentos não nutritivos e de alta densidade energética, que são consumidos com frequência na escola, e muitas vezes em substituição à alimentação escolar. Tendo em vista que um dos objetivos do PNAE é promover a formação de hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes, torna-se necessária a criação de espaços para discussão de seus condicionantes. O nutricionista que atua nessa área deve buscar a integração com os profissionais do ensino,

contribuindo para o reconhecimento do ambiente escolar como um espaço para o desenvolvimento da educação nutricional e segurança alimentar, sem desconsiderar a qualidade nutricional do alimento.

Recomenda-se a realização de mais pesquisas nessa área, a fim de identificar as preferências alimentares dos alunos, bem como os condicionantes da adesão ou não à alimentação escolar, visando à melhoria dos resultados observados.

5. REFERÊNCIAS

BLEIL, R.A.T.; SALAY, E.; SILVA, M.V. Adesão ao Programa de Alimentação Escolar por Alunos de Instituições Públicas de Ensino no Município de Toledo, PR. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v.16, n.1, 2009.

CALIL, R.; AGUIAR, J. **Nutrição e administração nos serviços de alimentação escolar**. São Paulo: Ed. Marco Markovitchi, 80 p., 1999.

CULLEN, K.W.; EAGAN, J.; BARANOWSKI, T.; OWENS, E.; DE MOOR, C. Effect of a la carte and snack bar foods at school on children's lunchtime intake of fruits and vegetables. **Journal of the American Dietetic Association**, v.100 n.12, 2000.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Resolução nº 38 de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Caderno de legislação PNAE**, Brasília, 2009.

MARTINS, R.C.B.; MEDEIROS, M.A.T.; RAGONHA, G. M.; OLBI, J.H.; SEGATTI, M.E.P.; OSELE, M.R. Aceitabilidade da Alimentação Escolar no Ensino Público Fundamental. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v.6, n.13, 71-78, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Avaliação do impacto distributivo e elaboração de sistemática de monitoramento do PNAE [**relatório final de pesquisa**]. Brasília: MEC; 2002.

MUNIZ, V.M.; CARVALHO, A.T. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 3, 2007.

RUFINO, P.M. DE; MUÑOZ, P.; GÓMEZ, E. Frecuencia de consumo de alimentos em los adolescentes escolarizados de Cantabria. Comparación con el documento de consenso guias alimentarias para la población española. **Gaceta Sanitaria**, v.13, n.6, 1999.

SILVA, M.V.; PIPITONE, M.A.P.; STURION, G.L., CAROBA, D.C.R. Educação e saúde e sua relação com o estado nutricional e práticas alimentares de escolares de 1º Grau. In: **Anais do 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**; Rio de Janeiro, 1998. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos; p.616-9,1998.